

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES RENDIMENTOS NA FAZENDA DE ANIMAIS MACHOS E FÊMEAS TERMINADOS EM PASTAGEM CULTIVADA E CAMPO NATIVO

TIAGO ALAN CUNHA NARDINO¹; MARCOS ANDRÉ BRAZ VAZ²; DIOGO CARVALHO SOCCAL²; NATALIA PINHEIRO TEIXEIRA²; KAROLINE GOMES VALENÇA²; LEONIR LUIZ PASCOAL³

¹Universidade Federal de Santa Maria – tiagonardino@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – pecpampa@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – llpascoal@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O rendimento de carcaça tem grande influência na produtividade e sobre a rentabilidade da bovinocultura de corte independente do sistema de terminação utilizado, seja a pasto ou confinamento e são vários os fatores que influenciam, como: Idade, genética, grau de acabamento da carcaça, jejum pré-abate e dieta.

O ganho de peso acontece pelo aumento dos tecidos que fazem parte ou não da carcaça e pelo enchimento do trato gastrointestinal. Os componentes da carcaça como ossos, músculos e gordura podem variar significativamente (GOMIDE et. 2012).

No Brasil encontramos uma variação muito grande de 50% podendo chegar a 60% no rendimento de carcaças devido às características do sistema de produção. Nos Estados Unidos o rendimento é maior já que após o abate a gordura interna, principalmente nos rins é mantida na carcaça. Outro motivo é que o sistema de criação trabalha durante a cria e terminação com confinamento de mais de 200 dias de duração, o que acaba uniformizando as carcaças e sendo mais pesadas. O trabalho avaliou o rendimento de carcaça de bovinos machos e fêmeas de terminados em pastagens cultivadas e campo nativo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria, onde foram utilizados os dados de abate oriundos de um Frigorífico com inspeção federal, localizado na cidade de Santa Maria nos anos de 2010, 2011 e 2012. Foram coletados os dados de data de abate, sexo, número de animais, peso de fazenda e peso de frigorífico.

Utilizou-se um total de 272.941 animais, sendo 146.886 machos e 126.055 fêmeas, totalizando 7.570 lotes de animais vindos de 125 cidades do Rio Grande do Sul. Foram descartados os dados dos lotes que eram compostos de menos de 5 animais, assim como os dados faltantes relativos ao rendimento de fazenda. Os animais foram terminados em pastagem de inverno, pasto nativo em início de ciclo e pasto nativo em final do ciclo. O cálculo do rendimento de fazenda foi feito através da fórmula $RF_{Faz} = PC/PF$, onde PC = peso de carcaça(kg) e PF = peso de fazenda(kg).

A normalidade dos dados foi verificada, então, o modelo matemático empregado foi o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial duplo (meses x sexo e pastagem x sexo).

Os dados foram analisados no pacote estatístico SAS 9.1, submetidos ao teste de comparação de médias de Tukey, em nível de 5% de significância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Média de rendimento de fazenda nos diferentes meses avaliados.

Meses	Rendimentos de Fazenda %	
	Machos	Fêmeas
Agosto	51,09 A*a**	48,27 Ab
Setembro	50,09 Aa	48,27 Ab
Julho	50,78 Aa	48,11 Ab
Outubro	50,52 Bca	47,85 Bb
Novembro	50,10 Cda	47,30 BCb
Janeiro	49,71 DEa	46,75 DCb
Fevereiro	49,61 DEa	46,73 DCb
Dezembro	49,57 DEa	46,70 Db
Junho	49,36 Ea	46,64 DEb
Maiο	49,27 EFa	46,42 DEb
Março	48,77 Fa	46,11 EFb
Abril	48,74 Fa	45,79 Fb
Média	49,96	47,17
N	2979	3105
Pr>F	<0,0001	<0,0001
CV, %	3,73	4,23

*Médias seguidas de letras maiúsculas diferentes, na mesma coluna, diferem (P<0,05).

**Médias seguidas de letras minúsculas diferentes, na mesma linha, diferem (P<0,05).

Tabela 2 – Média de rendimento de fazenda nos diferentes tipos de pastagem.

Pastagem	Rendimentos de Fazenda %	
	Machos	Fêmeas
Cultivada	50,69 A*a**	47,96 Ab
Nativo início	49,62 Ba	46,73 Bb
Nativo Final	49,05 Ca	46,23 Cb
Média	49,96	47,17
n	2979	3105
Pr>F	<0,0001	<0,0001
CV	3,77	4,27

*Médias seguidas de letras maiúsculas diferentes, na mesma coluna, diferem (P<0,05).

**Médias seguidas de letras minúsculas diferentes, na mesma linha, diferem (P<0,05).

Verifica-se, na tabela 1 que os animais terminados nos meses de julho, agosto e setembro apresentam os melhores rendimentos, seguido pelos meses de outubro, tanto para machos como para fêmeas, pois é quando temos as pastagens cultivadas de inverno que são de excelente qualidade nutricional quando manejadas de forma correta respeitando os limites de lotação produzem animais com melhor acabamento de gordura.

Resultados de menores rendimentos são observados nos meses de março e abril, quando temos o chamado “vazio forrageiro” que consiste no período de

transição do pasto nativo - pastagens de inverno. O período de outono inverno constitui-se um ciclo de baixa disponibilidade de forragem das pastagens naturais, como demonstrado por MOOJEN E MARASCHIN (2002)

Observou-se que o rendimento de carcaça das fêmeas foi menor que o rendimento dos machos, fato já conhecido amplamente na literatura e citado por vários autores como DI MARCO (1994); VAZ et al. (2002), reflexo do maior ímpeto de crescimento causado pelos hormônios androgênicos, principalmente a testosterona.

Os resultados apresentados na tabela 2, reforçam as conclusões de PASCOAL et al., (2011) quando citam que baixos rendimentos se repetem quando a base alimentar é a forragem em final de ciclo, como ocorre no outono, caso do pasto nativo. Os rendimentos se elevam à medida que a alimentação se baseia em forrageiras nobres no ciclo vegetativo, como é o caso das pastagens de aveia (*Avena strigosa*) e/ou azevém (*Lolium multiflorum*), com ampla utilização por terminadores gaúchos nos meses de julho a novembro. Altas taxas de lotações, estacionalidade da produção forrageira e a não utilização de tecnologias são, na maioria das vezes, as causas do fracasso em sistemas de produção baseados em campo nativo (SOARES et al., 2006; PINTO et al., 2008), assim como a utilização da pastagem em final de ciclo que contém um alto teor de fibra e uma baixa qualidade nutricional, o que remete a enchimento de rúmex e o pouco aproveitamento do alimento ingerido, explicação para o baixo rendimento de carcaça dos animais terminados em pasto nativo em final de produção.

Assim como os machos, as fêmeas também apresentaram os melhores rendimentos de fazenda quando terminados em pastagem cultivada, seguido pelos terminados em pasto nativo em início de ciclo e pasto nativo em final de ciclo. Resultados semelhantes de rendimentos foram descritos por AGUINAGA et al. (2006), ao avaliar o rendimento de animais em pastagem de aveia e azevém.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados apresentados pode-se melhorar e reforçar o entendimento no que diz respeito aos meses de melhor rendimento de fazenda visando uma melhor remuneração aos produtores e evitando as divergências quanto ao rendimento de carcaça entre indústria e frigorífico evitando o comportamento oportunista e de maximização de lucros das empresas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUINAGA, A.A.Q. et al. Produção de novilhos superprecoces em pastagem de aveia e azevém submetida a diferentes alturas de manejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, p.1765-1773, 2006.

DI MARCO, O. N. **Crecimiento y respuesta animal**. Balcarce: AAPA, 1994. 129 p.

GOMIDE, L.A.M.. **Ciência e Qualidade da Carne - Fundamentos**. Viçosa, MG:UFV, 2012.

MOOJEN, E.L.; MARASCHIN, G.E. Potencial produtivo de uma pastagem nativa do Rio Grande do Sul submetida níveis de oferta de forragem revista. **Ciência Rural**, v.32, n.1, p.127-132, 2002.

PINTO, C.E.; FONTOURA JÚNIOR, J.A.S.; FRIZZO, A. et al. Produções primária e secundária de uma pastagem natural da Depressão Central do Rio Grande do Sul submetida a diversas ofertas de fitomassa aérea total. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.10, p.1737-1741, 2008.

PASCOAL, L. L. *et al.* Relações comerciais entre produtor, indústria e varejo e as implicações na diferenciação e precificação de carne e produtos não-carçaça. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 82-92, 2011. Suplemento.

SOARES, A.B.; MEZZALIRA, J.C.; BUENO, E.A.C. et al. Efeitos de diferentes intensidades de pastejo em pastagem nativa melhorada sobre o desempenho animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.1, p.75-83, 2006.

VAZ, F. N.; RESTLE, J. Aspectos qualitativos da carcaça de machos Hereford, inteiros ou castrados, abatidos aos quatorze meses. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 29, n. 6, p. 1894-1901, 2000.